

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Ministros em romaria

Com a chegada da hora de definir o Orçamento do ano eleitoral, quem corre atrás de recursos são os ministros do governo Jair Bolsonaro e seus assessores. Já passaram pelo Congresso ávidos por conseguir ampliar os recursos de suas áreas. Quem abriu a fila foi a ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, que almoçou com a presidente da Comissão Mista de Orçamento, senadora Rose de Freitas (MDB-ES).

## Damas primeiro

Depois de Flávia, foi a vez da turma da ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Esta semana, quem passou pelo Congresso foi a equipe do ministro de Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho. Estão todos atrás do relator do Orçamento, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), para conseguir uma verba extra, ainda que seja nas tais RP9, as emendas de relator, hoje suspensas.

## Tratado de Lisboa

É lá, paralela à agenda intensa do IX Fórum Jurídico, promovido pelo IDP de Gilmar Mendes, Faculdade de Direito de Lisboa e Fundação Getúlio Vargas, que foi alinhavado o acordo sobre a liberação das emendas em troca de transparência na aplicação dos recursos. Falta definir, como o leitor da coluna já sabe, se os “padrinhos mágicos” serão conhecidos.

## O “coisa ruim” mora nos detalhes

Algumas regionais do PL, como São Paulo, vão reclamar da filiação de Jair Bolsonaro. Mas os deputados do PL acreditam que o partido caminha para fechar o apoio ao ingresso do presidente na legenda. Faltam alguns ajustes como, por exemplo, Bolsonaro aceitar dialogar com dirigentes regionais para a escolha dos candidatos. É um detalhe, mas que fará a diferença. O partido, porém, é fiel a Valdemar Costa Neto. Fará o que seu mestre mandar.

# A volta da velha briga

A disputa entre o fiscal e o social, que terminou por levar o ministro da Economia, Paulo Guedes, a se enfraquecer, volta com força ao palco e promete ficar assim até a eleição de 2022. Agora, quem puxa essa queda de braço é o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Quem estava na plateia do IX Fórum Jurídico de Lisboa notou políticos se remexendo na cadeira quando Campos Neto alertou para a necessidade de o país seguir na linha de responsabilidade fiscal e reformas estruturais, justamente para conseguir sinalizar ao mercado uma capacidade de crescimento sustentável mais alto.

O ministro Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional, também

presente ao Fórum, respondeu no ato, dizendo que o país não pode levar em conta apenas as questões fiscais e que precisa “sobretudo” ter responsabilidade social. Há pouco mais de um ano, Marinho era chamado de “fura-teto” pela turma da Economia, inclusive Guedes. Com a dívida dos precatórios e a pandemia, Guedes refluíu na sua defesa intransigente do fiscal.

O detalhe é que Campos Neto não vai recuar. O BC, agora, tem autonomia e pode perfeitamente continuar com o seu périplo para mostrar a necessidade da responsabilidade nas contas públicas. Quem não gostar, paciência. Ele vai continuar falando em todos os fóruns políticos e jurídicos, aqui e além-mar.



## CURTIDAS

**Postura de candidato/** Sergio Moro e a presidente do Podemos, Renata Abreu, foram ao Instituto do Coração, em São Paulo, colher sugestões para o programa de governo na área de saúde. E depois ainda tem gente dizendo que ele não irá concorrer ao Planalto.



**Decepção tucana/** Tem um grupo de tucanos-raiz para lá de entristecido com o ex-governador Geraldo Alckmin (foto). Nas rodas de conversa, há quem diga que, depois de o partido dar a ele a prerrogativa de ser o candidato a presidente da República e fazer dele governador de São Paulo, era a hora de ajudar a agregar o PSDB, e não cuidar apenas de um projeto pessoal e de vingança.

**De fora para dentro/** Bolsonaro no mundo árabe e Lula em Paris. É a polarização da disputa presidencial nos fóruns internacionais. O ex-presidente, em seu discurso lá fora, tem criticado o governo, dando o tom do que vem por aí na disputa presidencial de 2022. O périplo de Lula na Europa é devidamente registrado para exibição no horário eleitoral, com todas as honras e aplausos com que foi recebido.

**Menos, Lula, menos/** As críticas do ex-presidente não foram tão bem recebidas pela turma do centro, quanto o foi pela plateia que ovacionou o petista no Instituto de Ciência Política de Paris. A turma a quem Lula tem recorrido para ampliar sua base política rumo a 2022 lembra que, Juscelino Kubitschek, mesmo exilado e perseguido pela ditadura militar, não falava mal do Brasil no exterior. Roupas sujas, avisam alguns, se lava em casa.

## ELEIÇÕES

# PL discute filiação de Bolsonaro

Diretórios se reunirão, hoje, para debater o ingresso do presidente, que está travado devido a divergências com o partido

» CRISTIANE NOBERTO  
» LUANA PATRIOLINO  
» RAPHAEL FELICE

Preocupados com a repercussão negativa acerca do anúncio de filiação do presidente Jair Bolsonaro, os dirigentes do PL vão se reunir, hoje, em Brasília, para decidir os próximos passos da legenda. O chefe do Executivo recuou da aliança com o partido de Valdemar Costa Neto, por ora, alegando problemas em palanques estaduais, como o de São Paulo. O PL avisou ao restante do Centrão que, se Bolsonaro recuar da filiação, Costa Neto poderá liberar diretórios estaduais na eleição de 2022 para apoiarem o candidato que quiserem, como os de oposição ao governo.

Esse eventual apoio pulverizado da legenda é o motivo pelo qual ministros do governo defendem o ingresso do presidente no partido. A leitura é de que o casamento entre Bolsonaro e PL inviabilizará o respaldo da sigla a Lula no próximo pleito.

Outro motivo do atraso na filiação seria o pedido de Bolsonaro para que o partido apoie o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, em uma eventual candidatura ao governo do estado de São Paulo. O PL tem acordo para avaliar a candidatura do vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB) ao Palácio dos Bandeirantes. A sigla de Costa Neto compõe a base aliada do governo paulista — comandado por João Doria (PSDB), inimigo político de Bolsonaro — e tem o controle de estruturas importantes, como o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER).

Além de adiar a filiação ao PL, que estava marcada para o

próximo dia 22, Bolsonaro afirmou, na segunda-feira, que espera concluir “em pouquíssimas semanas” as negociações com o partido. Ele enfatizou, ainda, que mantém conversas paralelas com Progressistas e Republicanos.

## Precipitação

Ontem, em Lisboa, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que pode ter havido precipitação no anúncio de filiação de Bolsonaro ao PL. “Talvez, o anúncio tenha sido de maneira açodada; talvez, tenha sido apressado; talvez, o anúncio ainda careça de um amadurecimento que, não tenho dúvidas, o Partido Liberal e o presidente da República deverão fazer para chegar a um bom termo com relação à filiação do presidente”, disse, em entrevista à CNN.

Lira frisou que as portas do PP nunca estiveram fechadas para Bolsonaro, mas que também não pode dizer que elas ainda estão “abertas”.

Já o Republicanos, por ser dominado pela bancada evangélica, seria um terreno fértil para o presidente fincar raízes. No entanto, os integrantes da legenda discordam de algumas pautas do chefe do Executivo, como a flexibilização da política de armas de fogo no país.

No PTB, Bolsonaro chegou a ser convidado, mas se afastou do ex-presidente Roberto Jefferson. Em uma carta enviada diretamente na prisão, o ex-deputado chegou a dizer que o chefe do Executivo e sua família eram “viciados em dinheiro público”.

Por sua vez, o PRTB publicou um vídeo nas redes sociais em que a presidente do partido, Aldinéia Fidelix, oficializou convite a Bolsonaro.

Felipe Dalla Valle/Palácio Piratini



Eduardo Leite e João Doria travam queda de braço pela pré-candidatura tucana ao Planalto

## » Em Paris, Lula critica Bolsonaro

Em visita a Paris, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o Brasil precisa voltar ao cenário internacional, após o “isolamento” provocado pelo presidente Jair Bolsonaro. Segundo ele, o atual governo “fez o Brasil dar as costas ao mundo”. O discurso do petista foi feito durante uma conferência na universidade de Sciences Po de Paris. O evento faz parte da turnê europeia na qual Lula tem previsto encontros com diversos líderes do continente. “Ninguém quer investir no Brasil”, segundo o petista, porque Bolsonaro “é grosseiro com as mulheres, não ama os negros, queima a floresta, é violento com o povo indígena”, enfatizou.

# Sob tensão, PSDB mantém prévias

O PSDB confirmou que fará, no domingo, as prévias para definir o candidato do partido à Presidência da República. A decisão ocorreu em reunião, ontem, após troca de acusações entre as campanhas dos governadores Eduardo Leite (RS) e João Doria (SP) sobre um pedido de adiamento feito por aliados do político gaúcho. O ex-senador Arthur Virgílio também está na disputa. Ao todo, 44.700 filiados poderão participar do processo de forma remota ou presencial.

A reunião de ontem foi motivada por uma discordância entre as campanhas de Leite e Doria a

respeito do uso do aplicativo desenvolvido pelo partido para que os filiados sem mandato possam votar — desde que o app foi lançado, surgiram reclamações relacionadas a seu funcionamento. Na segunda-feira, o deputado Jutahy Júnior (BA), aliado de Leite, pediu o adiamento diante de coordenadores da campanha de Doria, que reagiram. Segundo afirmou Jutahy, as prévias não poderiam ocorrer diante de falhas no aplicativo, que foi desenvolvido especialmente para o processo pela Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Faurg).

## Visita

Ontem, Doria esteve no Rio Grande do Sul, onde tentou mudar votos de correligionários. Ele foi recebido por Leite no Palácio Piratini, sede do governo do estado. Os dois apertaram as mãos e trocaram palavras amigáveis. O governador paulista afirmou que, independentemente do resultado das prévias, a partir de 22 de novembro, eles estarão “mais juntos do que nunca”.

“De amigo para amigo. Podemos estar disputando, mas somos do mesmo partido, estaremos juntos a partir do dia 22.

Mais juntos do que nunca, unidos pelo Brasil. É assim que se faz a boa política, com civilidade, com respeito, ainda que com diferenças”, pontuou Doria.

Leite retribuiu os comentários e fez elogios a São Paulo. “É um estado que é um exemplo de administração pelo PSDB há 30 anos. Ficamos felizes em recebê-lo no Rio Grande do Sul, que também dá a sua contribuição, para que a gente possa ajudar a mudar o Brasil, e estamos mudando a partir dos nossos estados”, respondeu o gaúcho. (RF, com Agência Estado)